

# Araújo leva ao Supremo recurso contra Cardoso

08 OCT 1978

JORNAL DE BRASÍLIA

O procurador geral da República, professor Henrique Fonseca de Araújo, que acumula a função de chefe do Ministério Público Eleitoral, confirmou ontem em Brasília que formalizará amanhã recurso ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que assegurou ao sociólogo Fernando Henrique Cardoso o direito de disputar as eleições para o Senado no dia 15 de novembro.

Cardoso, que fora demitido do cargo de professor da Universidade de São Paulo em 1969 com base no AI-5, teve o registro da sua candidatura impugnado pela procuradoria eleitoral, sob o fundamento de que não transcorrerá o prazo de dez anos, a partir da data de sua aposentadoria. Mas o Tribunal Superior Eleitoral, pelo voto de desempate do presidente José Geraldo Rodrigues Alckmin, entendeu que a aposentadoria não se equiparava às sanções revolucionárias que geram dez anos de inelegibilidade.

O Tribunal Superior Eleitoral não afirmou a inconstitucionalidade do artigo 1, letra N da lei complementar número 5, mas o procurador-geral eleitoral sustentou que a aplicação do poder judiciário, apesar da recente emenda constitucional aprovada pelo Congresso, revogando os efeitos e a vigência do ato baixado pelo ex-presidente Costa e Silva.

Amanhã será o último dia para o recurso do procurador-geral eleitoral. O tribunal Superior Eleitoral, até o dia 21 de outubro, funcionará diariamente, inclusive aos sábados e domingos e nos feriados. No Supremo Tribunal Federal, o sociólogo é candidato do MDB paulista ao Senado já tem dois votos certos: o dos ministros Leitão de Abreu e Drogieus Alckmim que são também juizes do Tribunal Superior Eleitoral.

Em compensação, o candidato opositorista já sabe que não contará com o voto do ministro Cordeiro Guerra, que se manifestou pela sua inelegibilidade, de acordo com a argumentação do procurador Henrique Fonseca de Araújo.

## CARDOSO

O candidato afirmou em São José

do Rio Preto, onde proferiu palestra na Associação Comercial e Industrial, que «a prisão do general Hugo Abreu não apaga o que ele denunciou e ele disse que havia corrupção, pressão, formas escabrosas de se governar o país. Foram denúncias graves, mostram o país em que vivemos. Quanto à prisão em si, não vou discutir, porque se ele transgrediu o regulamento do Exército, é assunto deles».

Henrique Cardoso, que está visitando várias cidades da região de São José do Rio Preto, referiu-se também às denúncias sobre censura telefônica. «São aparelhos eletrônicos para ouvir conversas de um e de outro e não para controlar a segurança nacional. Se fosse para isso, eu respeitaria, mas é para atuar politicamente, dividir facções. É uma maneira suja de se fazer política. Há denúncias de que um ex-embaixador foi corrupto. Parece que há uma espécie de mar de lama, e lembramos que por muito menos Getúlio teve que renunciar e se matou. No entanto, os porões do palácio, naquela época, não estavam tão infestados de dúvidas».

Para Henrique Cardoso, «o Governo se embrulhou no pacote de abril e não teve condições de cumprir as metas que foram programadas, porque» tiveram que engolir a pilula amarga que é o senhor Paulo Maluf, que não é do agrado deles. Tiveram que engolir também bionicos como Amaral Furlan. Para mim, a República está envolta nas suas próprias mazelas, e eles não poderão fazer mais pacotes. E se tentarem fazer, vão se embrulhar mais e mais.

E o príncipe herdeiro, general Figueiredo, será um imperador sem força depois de 15 de novembro, quando o MDB tiver maioria esmagadora. A única coisa que ele poderá fazer será renunciar para que possa haver encontro do Governo e do povo livre».

Revelou Henrique Cardoso que não tem apenas interesse na sua eleição, «mas para mostrar que precisamos lançar palavra de esperança e dignidade, temos que fazer do MDB um partido realmente de oposição. Não basta uma maré de voto».